

JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Terça-feira, 9 de Agosto de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....3\$000
(Pelo correio) Semestre.....3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

N. 137

Numero avulso 40 rs.

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS
Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Isabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
A de 5 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.
A de 11 e da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.
A de 24 é também até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajubá, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

Realisou-se ante-hontem o spectaculo offerecido á sociedade carnavalesca *Diabo a Quatro*, em favor da emancipação dos escravos existentes n'esta capital.

Direito por linhas tortas—foi a comedia escolhida, á qual deram um perfeito desempenho os distinctos moços que d'elle se encarregaram.

Os camarotes e a platéa regorgitavam de espectadores, notando-se a presença de varias autoridades e grande numero de familias da nossa melhor sociedade.

O spectaculo começou ás 8 1/2, terminando ás 11 1/2 da noite, no meio de ruidosos applausos.

Hontem, ás 9 horas da manhã, ao atravessar a Praça Barão da Laguna, foi acmettida de um ataque

de epilepsia uma menor de nome Paula.

O sr. delegado de policia, que presenciara o incidente, conduziu a á proxima pharmacia do sr. Antonio Pires de Carvalho, onde foram prestados á enferma os primeiros socorros pelo mesmo senhor e pelos srs. drs. Lopes Rodrigues, Fructuoso P. da Silva e Catão Callado.

Depois de medicada, a referida menor foi transportada em um carro para a sua residencia.

Diz o *Jornal do Commercio*, da côrte:

«Na chacara do cidadão José de Freitas Garcez, em Casa Branca, appareceu ha dias uma onça.

Na chacara morava o liberto Honorio, maior de 70 annos, que, agredido pela fera, tendo por arma uma raiz de mandioca e uma aduela de pipa, lutou com ella braço a braço, ficando apenas ferido no beico inferior, na garganta e na perna direita.

Alguns visinhos, que ouvirão os gritos do preto, calculão que a luta, na qual foi vencido o terrivel animal, durou 10 minutos. A onça, ao que parece, anda esfamada porque já foi vista depois do assalto, perto do muro do mercado, do lado do cemiterio velho e no bairro de S. João.»

—Quanto vale ter-se á mão uma raiz de mandioca! *Si non é vero...*

INDUSTRIA DA PROVINCIA

Pelos srs. Raulino Horn & Oliveira, conhecidos pharmaceuticos e droguitas estabelecidos nesta capital, foi-nos offerecido 2 vidros de *Oleo de baboza* legitimo, preparado no laboratorio especial de sua pharmacia, e industria que os mesmos senhores acabão de iniciar nesta provincia. A um simples exame, adquire-se logo confiança nesse producto: o oleo é muito claro e de um perfume adragavel. O preço por que se vende cada vidro do *Oleo de baboza* preparado pelo srs. Horn & Oliveira é diminutissimo comparativamente ao do de *Oriza*, que certamente não offerece melhor vantagem no seu effeito.

Folgamos em vêr aqui inaugurada mais esta industria, que desejamos prospere, e comprimentamos aos seus iniciadores.

NAUFRAGIO DO "RIO APA"

A Caridade

Para a subscrição a favor da familia do nosso conterraneo Luiz de Jesus Corrêa, malgrado piloto do paquete *Rio Apa*, entregaramos hontem donativos os senhores:

| | |
|--|---------|
| Thomaz Cardozo da Costa Junior..... | 1\$000 |
| João Narcizo da Silveira..... | 2\$000 |
| Christovão Nunes Pires..... | 2\$000 |
| Domingos Ignacio da Silveira..... | 2\$000 |
| | 7\$000 |
| O digno sr. João Maria Duarte, professor da Escola de Aprendizizes Marinheiros, nos entregou também as seguintes esmolas, que agenciara na mesma Escola: | |
| Commandante Irineu J. da Rocha..... | 5\$000 |
| Official de fazenda Francisco L. de Saldanha..... | 1\$000 |
| Francisco José da Costa..... | 1\$000 |
| João Maria Duarte..... | 1\$000 |
| Manoel José de Oliveira..... | 1\$000 |
| Alfredo Moreira do Santos..... | 1\$000 |
| João Claudio..... | \$500 |
| João Delfino..... | \$500 |
| Manoel Ferreira da Silva..... | \$500 |
| Leocadio da Conceição..... | \$500 |
| | 12\$000 |

O sr. Leopoldo Diniz Martins também nos apresentou hontem mais os seguintes donativos, que agenciara dos cavalheiros cujos nomes constam abaixo:

| | |
|--|---------|
| M. C. C. S..... | 2\$000 |
| J. M. S. S..... | 1\$000 |
| Pythagoras..... | 1\$000 |
| R. G. N..... | \$500 |
| Maria Rufina da Silva..... | 2\$000 |
| H. K..... | 5\$000 |
| Deolindo Dutra..... | 1\$000 |
| G..... | 2\$000 |
| R. J. Reidy..... | 5\$000 |
| H. H. Adamson, commandante do vapor do cabo, <i>Viking</i> | 5\$000 |
| Um anonymo..... | 2\$000 |
| C. C. C..... | 1\$000 |
| Carlota Touchaux..... | 1\$000 |
| Justina Touchaux..... | 1\$000 |
| Anna Touchaux..... | 1\$000 |
| Joaquim Izetti..... | 2\$000 |
| Um pobre..... | \$500 |
| Roberto Grant..... | 5\$000 |
| Francisco F. d'Oliveira..... | 5\$000 |
| Francisco M. Navarro..... | 1\$000 |
| | 44\$000 |

Recapitulando:

| | |
|---|----------|
| Quantia já publicada | 640\$500 |
| Subscripta em nosso escriptorio..... | 7\$000 |
| Agenciada pelo sr. professor J. M. Duarte | 12\$000 |
| Agenciada pelo sr. Leopoldo Diniz Martins | 44\$000 |

Total... 703\$500

Suicidou-se em Montevidéo, ingerindo uma forte quantidade de phosphoros dissolvidos em agua, Celedonia Nocetti, oriental, de 25 annos de idade,

muito conhecida na roda das mulheres perdidas.

A infeliz foi levada a esse acto de desespero, por ter sabido que uma irmã menor também se havia prostituido.

Noticiando este facto extraordinario, escreve a *Patria*: «Não podemos deixar de, em homenagem aos sentimentos não vulgares da infeliz Celedonia accentuar a nobreza de sentimentos da mulher que, mercadejando o seu corpo, conhecia a sorte que lhe era destinada. Ella, arrependida de ter cahido na degradante vida da prostituição, pensou de si para si que fôra o exemplo malefico que dera origem ao procedimento de sua irmã menor.

«E' sempre uma revelação que domina as almas bem formadas a que parte de uma fonte supposta, impura, mas sentindo evolucionar em sua alma o amor fraternal.

«A sociedade colhe lições experientes de actos como o que praticou a infeliz mulher de nome Celedonia Nocetti.»

Diz a *Provincia do Paraná*, de 13 do corrente:

«Na estrada do conselheiro Furtado, entre as travessas Dous de Dezembro e do Principe, existe uma mulher que, no seu estado interessante, diz que o feto canta no ventre.

«A feiticeira tem feito disto meio de vida, pondo-se em exposição mediante 1\$ por pessoa. O povo tem affluído em massa, tendo sido vantajosa a colheita.»

O sr. coronel Alves de Brito e a noticia do «Jornal»

O sr. coronel Alves de Brito, em uma publicação que faz hoje na—Secção Livre—desta folha—manifesta o seu desagrado por havermos noticiado que a reunião que devia ter lugar ante-hontem no Hotel Brazil (diz o sr. coronel Brito) *era de conservadores dissidentes*.

Em primeiro lugar, não foi isso o que o *Jornal* noticiou. A noticia dizia simplesmente, e dizia-o bem, que os convocadores dessa reunião eram dez dos membros mais proeminentes de entre os conservadores dissidentes desta capital: referia-se, pois e tão sómente aos convocadores, sem importar isso a significação de

que a ella só compar eceriam ou deveriam comparecer *dissidentes*, visto que a reunião (como affirma também o sr. Brito) era convocada para tratar-se do que mais conviesse aos interesses e *estabilidade do partido*, sendo o convite feito por conservadores legitimos, qualidade que ninguém desconheceu nem poderia desconhecer nos signatarios do convite alludido.

Pergunta-nos o sr. coronel Brito—quando foi que declarou a esta redacção que era ou havia sido dissidente?

Nunca. Nem mesmo o sr. coronel devia fazer-nos essa declaração, a nós, que nenhuma competencia tinhamos para receber-a: foram os factos de dominio publico que nol-o affirmaram.

Com relação ao emprego da expressão — *dissidente*: Si esta expressão applicada, como no presente caso, a uma parte de um partido politico, com relação á politica seguida pela outra parte, que governa, quer dizer que a primeira *discorda* do que faz a segunda (relativamente aos negocios da provincia), então não andamos erradamente na noticia que demos; si porém, *dissidencia* significa outra cousa que não seja *discordancia*—então nós não conhecemos bem o valor dessa expressão.

Poderá o sr. Brito, poderão os signatarios do convite affirmar que *concordam* com o procedimento do chefe do gabinete e com o do seu delegado aqui—relativamente aos negocios do partido conservador nesta provincia?!

Para que, pois, a revolta do sr. coronel Brito, revolta irrisoria, deante da simples e natural proposição que o *Jornal* AVANÇOU?!

Quanto á *maldade* ou *insensatez* que, tão impropria e irreflectidamente, o sr. coronel Brito pretendeu enxergar na simples noticia do *Jornal*—ha de s. s. permittir que attribuamos isso a uma manifesta illusão dos seus órgãos visuaes.

RE

por mo
trabalh
algum
cendo a
a perfe
modici

1 duzia
1 duzia
dos
1/2 du
tado
1 dita
ctores
1/2 d
Vict
1 retr
Cada
pa.
1 retr
Cada
pa.
Os gr
da
Crian
Os
à vist
Tir
casa

1 duzia
1 duzia
dos
1/2 du
tado
1 dita
ctores
1/2 d
Vict
1 retr
Cada
pa.
1 retr
Cada
pa.
Os gr
da
Crian
Os
à vist
Tir
casa

E demais desconhecemos a competencia para prozuir tão peremptorio julgamento, no qual o publico não tem de admirar a imprudencia e o arrojo do sr. coronel Alves de Brito, que se deu-se por muito escandalizado com o qualificativo de *dissidente*, como se isso desdourasse alguém!

Consignamos aqui estas linhas não porque pretendamos dar ao assumpto mais importancia do que elle realmente merece, mas simplesmente para que não passe sem protesto a descabida proposição que, por sua vez, o sr. coronel Alves de Brito AVANÇOU a nosso respeito.

Meteorologia
Hontem, 8 de Agosto:
Minimo 17,1.
Maximo 23,5.
Céu: nublado

VARIEDADE
A ALMA DA CASA
CONTO PROVENÇAL

—Levanta-te Magdalena, diz o duque de Provença batendo na porta com o punho de sua espada, amanhece, o *Auge-lus* vai soar, teus irmãos te esperam lá em baixo; os cavallos escarvão o chão; é tempo de partir.

Era que, depois de uma guerra sangrenta para annullar um tratado de paz, Magdalena fôra casada, quando creança, com o principe Herbert, creança como Vinella; desde então cresceram separados um do outro; chegou, porém, o dia de reunirem-se. Magdalena benzeu-se, encomendou sua alma á Virgem, e levantou-se, tomou o vestido nupcial e envolta no véo que cahia até o chão, desceu. Seus irmãos olhavam-na encantados.

Montaram.
—A casa do principe Herbert é longe d'aqui?
—Oh! muito longe. Para lá chegarmos atravessaremos planícies e florestas, subiremos mais de uma montanha de cimos azues.

Magdalena curva tristemente a cabeça, e sente faltar-lhe as forças para deixar o lar paterno; estende o braço, toca ainda nas lianas que atapeão os muros. No entanto seu pae e seus irmãos gritão: partamos!

Mas eis que a mãe de Magdalena sae de casa chorando e com as mãos tremulas toma o pesinho da filha apoiado no estribo, e aperta-o contra o peito.

—Partes, me deixas, tu, nutrida com o meio leite! A alcova em que dormias, o meu coração, ficará vazio e em vão, te procurarei na casa deserta!

—Ai, não fostes vós e meus paes que me derão ao principe Herbert?

E baldadas foram as lagrimas que como gottas de orvalho deslisaram dos olhos da pobre moça; os cavallos partem e o pé de Magdalena escapa-se das mãos de sua mãe.

Os estribos retinem, as esporas rangem, os colaios despedaçam-se aos pés dos cavallos. O duque de Provença e seus tres filhos são valentes cavalleiros, cobertos de armaduras negras, o terror dos Sarracenos: no meio d'esta dupla fileira de ferro segue a branca Magdalena.

E caminhão, caminhão, atravessão a planície, desaparecem na abobada verdejante da floresta para reaparecerem nos flancos escarpados da montanha. Sens pensamentos são tristes e nem uma canção, nem uma balada vem distrahir-os da monotonia do caminho. No entanto dias e noites são decorridos depois que partira, quando ao atravessar um regato o velho duque pára o cavallo:

—Tão certo, diz elle, como que a agua d'este regato não vol-

tará mais á sua fonte, è não dar eu mais um passo para diante. Que teus irmãos, ó Magdalena, te acompanhem, meu caminho agora é para traz.

—O que será de mim se me abandonaes? disse chorando Magdalena.

—Não achas que devo ir consolar tua mãe? Adeus, querida filha, os annos pesam sobre minha cabeça, morrerei, talvez, sem te tornar a ver.

—Seja feita a vontade de Deus. Mas vós, meus irmãos, juraes não me abandonar?

Os irmãos curvaram as cabeças em silencio. —«Como os dias de viagem são longos e penosos! Meus irmãos, disse Magdalena, passamos constantemente da floresta á montanha e da montanha á planície; mas não chegamos. Não estamos perdidos no paiz dos sonhos?»

—Não, minha irmã; mas é que o principe Herbert mora muito longe, além d'estas montanhas azues.

—Dizei-me, meus irmãos, não observais que, á medida que caminhamos, o céo se escurece, fana-se a herva, as arvores curvão os galhos despojados até o chão!

Sim, Magdalena, a tristeza se estende atraz de ti; porque passas por um caminho pelo qual não voltarás. A' esta hora vai nosso pae só, com o coração oppresso de tristeza e nossa mãe morre, talvez de desespero.

—E pensaes, que não tenho meu quinhão de dor?

—Mas que vejo! E' vosso cavallo que se curva ou o obrigaes a voltar a cabeça?

—Não o accuses. Este cavallo á nossa direita serve de limite á minha viagem. Meus irmãos descerão contigo o valle.

—Que! disse Magdalena juntando as mãos, não haviéis jurado não abandonar-me?

—Juramento inutil. Não achas que devo ir consolar nossos paes? Adeus, querida Magdalena. Sou moço; mas se tem visto

os moços morrerem antes dos velhos: ver-te-hei ainda?

Parti pois, meu irmão. Não, pela virgem, nunca me amastes! Dos dois irmãos que ficaram Amaury o mais moço, era de humor divertido; Magdalena amava-o extremosamente:—Caro Amaury, lhe diz ella, cantame uma d'estas baladas que tanto agradam aos cavalleiros e ás castellãs.

Com muito, gosto minha irmã, cantarei a de Inesilla, de Bearn.

«O conde de Bearn tem uma filha. Provençaes, Aragoneses, Hespanhoes, Francezes pediram-na em sasamento. Quizeram levá-la ás baronias longinquias; mas Inesilla não quer deixar nem seu pae, nem sua mãe, nem seu castello de Corarase. Em Bearn nasceu, em Bearn morrera....

—Calae-vos, gritou Magdalena, é bem triste vossa balada.

Ora, emquanto ella queixava-se da sorte, o segundo de seus irmãos parou bruscamente; Magdalena comprehendeu que este ia voltar como o outro; olhou-o com desprezo e colera:

—O que vos amedronta, valente cavalleiro? Será este gafanhoto que atravessa o caminho? Ide e sede maldito, vós que abandonaes uma mulher, vossa irmã.

Tendo assim fallado com arrebatamento, (o sangue de suas veias era violento como o fogo) desceu o véo sobre o rosto para não vel-o affastar-se.

—Saudo-vos, Magdalena. O irmão que acaba de deixar-vos foi roubado e ferido pelos salteadores, disse um caminheiro. Passou outro em seguida:

—Deus vos guarde Magdalena: vosso irmão cahio em uma esboscada, os Mouros levaram-no captivo.

Um terceiro lhe gritou de longe:

—Feliz viagem Magdalena; o duque de Provença afogou-se ao atravessar um rio.

Um quarto fallou assim:

Rogae a Deus, bella moça; a casa em que nascestes desabou nas chammas, procura-se o corpo de vossa mãe nos montões de ruinas.

—Ouves? exclamou Amaury. Pelo sangue de Christo me é impossivel continuar.

—E' de mais! esperae, meu irmão, juntos voltaremos.

Mas n'este momento passa um quinto viandante que vem do lado opposto.

Apressae o passo, Magdalena, o principe Herbert morre de dor; disseram-lhe que sua joven esposa fôra roubada no caminho e não se sabe o que é feito d'ella.

—Dia aziago! exclamou a pobre moça, separemo-nos, meu irmão, e Deus me conduza ao pé do homem a que pertenco.

E pallida e tremula continuou seu caminho. O céo tornou-se mais escuro que a noite; uma tempestade desencadeou-se com violencia; passaros sinistros voavam nas trevas roçando suas azas pezadas no rosto da joven noiva. O cavallo aterrado cahio por terra. Magdalena continuou seu caminho a pé. As urzes rasgaram-lhe as roupas com seus braços espinhosos; os calhaus despedaçaram-lhe o calçado de velludo e ensanguentavam-lhe os delicados pés.

N'este estado encontra-se com um eremita:— Ah! meu padre, disse Magdalena, tende piedade de minhas miserias. De meus tres irmãos o mais velho foi ferido, o segundo captivo, o terceiro correu em socorro dos outros dois. O duque de Provença afogou-se, minha mãe morreu enterrada nas ruinas de nossa casa; mas o principe Herbert morreu talvez á esta hora e Deus não disse: «A mulher renunciará seu paiz e sua familia, e deixará tudo para seguir seu marido?» Dizei-me, homem de Deus, si tenho feito bem.

—Sois uma mulher corajosa, Magdalena. Então, ó milagre! o céo se aclarou, a tempestade foi espirar além, e emquanto as

FOLHETIM
(54)
PEDRO ZACCONE

O MILLIONARIO DA AMERICA
SEGUNDA PARTE

—E' impossivel, retrucou vivamente o sr. Jonathas, pois que na conversa que com elle tive esta noite o vi, por vezes, empallidecer e perturbar-se; de onde concluo que a folha está entre as mãos de alguém que ainda não lh'a entregou... talvez porque não concordaram no preço. Comprehende?
—Não perco uma só palavra.
—Nesse caso prosigo e abordo a segunda hypothese... a folha está, pois, entre a mão de alguém... e esse *alguem* não póde ser senão o sr. Durandean que se esconde sob a pelle de Renardin... O sr. Durandean era o tabellião do duque e foi enviado á Cincinnati pelo conde, onde se entendeu com outro tratante de sua especie para fazer desaparecer todo vestigio de constatação legal... mas de posse do precioso documento, porque Durandean ou Renardin não o

vende ao conde?... porque razão o conde não o reclama e não o compra por qualquer preço? E' um enigma...

—Que em me encarrego de decifrar.

—Para decifrar é mister prescrutar: foi o que eu fiz e creio ter descoberto o mysterio.

—Sim?...
O sr. Cox preparou-se para ouvir ainda com maior attenção.

—Para explicar esta situação singular, continuou Jonathas, basta suppôr que um desses dous homens, o sr. de Blangy, por exemplo, tem em seu poder uma arma terrivel, um segredo, com o qual possa, quando quizer, perder para sempre seu antigo cumplice. Supponha isto, por um momento, sr. Cox, e diga-me se a cousa não se torna clara! O conde conserva preso assim Durandean; manifeste este a menor veleidade de trahir o conde, este o mandará para a Nova Caledonia. O sr. de Blangy está, pois, bem tranquillo e o unico receio que póde ter, o unico perigo que póde temer, é que a folha desapareça *accidentalmente* das mãos de Renardin para passar ás do herdeiro legitimo. Emquanto a existencia do filho de Rogerio póde ser considerada uma legenda, ficou elle tranquillo porque não acreditava que podesse ser ameaçado por esse lado... mas de bom-

tem para cá, depois de nossa conversa desta noite, tudo isso mudou... Por isso, é preciso que d'ora em diante o senhor acompanhe com todo cuidado as menores acções do sr. Renardin, ao passo que eu me encarregarei do conde, ou eu me engano muito ou o sr. de Blangy sente-se agora ameaçado... perdeu a serenidade... já não está tão senhor de si... e eu apostaria em como esta manhã, e bem cedo, elle mandará chamar o tal Renardin e que desta vez não discutirá o preço da transacção!

Jonathas acabára e ainda o sr. Cox prestava-lhe attenção.

Admirava.

—O que o sr. acaba de dizer, respondeu emfim, é de uma clareza admiravel e de uma deducção contra a qual nada ha que dizer. Ah! se o senhor tivesse querido, teria sido a honra da policia. Depois que deixei de vel-o fiz-me amigo desse Renardin. Fil-o fallar e elle quasi que vomitou tudo!... E' isso mesmo. O nosso homem está com a folha, mas o conde, por seu lado, possui um documento falso, creio eu, com o qual póde mandar Renardin para as galés.

—Ah! um documento falso...
—Sim, sr. Jonathas.

—Eu o suppunha. Pois desde esse momento não o deve perder de vista. E' muito ainda, senhor

póde ir descansar algumas horas, mas ao romper do dia esteja em casa de Renardin e venha contar-me o que ahí se passar. Está entendido?

—Perfeitamente.

—Vá, pois, sr. Cox. Creio que tocamos ao desenlace e chegada a occasião o senhor não terá necessidade de recordar-me que lhe prometti recompensal-o largamente.

O sr. Cox levantára-se, e já havia dado alguns passos para retirar-se quando a porta abriu-se.

Entrou um criado trazendo um despacho telegraphico que apresentou a Jonathas.

Este abriu-o e logo ás primeiras linhas que leu crispou-lhe o labio uma contracção nervosa.

—O que é? perguntou o sr. Cox que o observava.

—Nada! respondeu o americano que logo voltou ao seu natural.

—Parece estar contrariado.

—E com razão.

—Então o que é?

O sr. Jonathas hesitou um pouco, mas não se demorou em responder com certa segurança:
—Eu tinha pedido informações para nova-York sobre o tratante de quem ha pouco lhe fallava, que auxiliou o sr. Renardin no crime committido em Cincinnati; eu sabia que esse miseravel usava en-

tão o nome de Baltimé e desejava saber que fim levou.

—E' o que lhe mandaram dizer?

—Que nada se sabe.

O sr. Cox encolheu os hombros.

—E' sempre assim!... disse ironicamente. Mas tambem o senhor fez mal em ter pedido informações tão longe... se me tivesse consultado...

—O senhor?

—Eu, sim.

—Conhece então esse Baltimé?

—Conforme... conheço e não conheço... depende; mas quando obriguei o sr. Renardin a fallar, não deixei de o interrogar a esse respeito.

—E o que lhe disse elle?

—Pouca cousa, porque não julguei util levá-lo muito longe... entretanto, se o senhor deseja, hoje mesmo saberei o que foi feito desse Baltimé.

O sr. Jonathas bateu familiarmente no hombro do sr. Cox.

—Perfeitamente, disse entusiasticamente, tudo isso lhe será levado em conta, e o meu amigo de Nova-York saberá com que dedicação o sr. servio-me!

O sr. Cox inclinou-se em signal de agradecimento, e, dirigindo-se para a porta, desaparecera.

Algumas horas depois, cerca de oito horas da manhã, batia á porta do quarto de Renardin.

TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ. ETC.
cura-se radicalmente com o
Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco
 UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000
NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15

gottas de orvalho cabiam das folhas das arvores os passaros desferiam seus cantos.

—Dizei, meu padre, que significa este prodigio. Eis o sol que brilha de novo, as arvores que reverdecem, os passaros que cantam.

—Significa que nos aproximamos da casa do principe Herbert; a alegria vò ante a mulher esperada em casa de seu noivo.

—Mas vêde: por onde piso cobre-se a terra de flores e verduras.

—E' para não ferir-vos os pés nas pedras e nos espinhos.

—Dizei-me ainda, parece-me que esta alta montanha decresce?

—E' para apparecer quanto antes a morada do principe vosso esposo. E com effeito, a morada do principe appareceu; mas a fachada estava sombria, e as janellas pareciam que não eram abertas desde muito tempo.

—Como é triste esta casa! Dir-se-ia, que nenhum ser vivo a habita!

—A vida só entrará ahí com-vosco; a alma de uma casa é uma bella e honesta mulher. E com estas palavras o eremita desapareceu, e Magdalena dando mais um passo tocou com as pontas dos dedos no portão que se abriu e logo a casa illuminou-se; uma deliciosa musica soou nas vastas galerias e o principe Herbert appareceu seguido de seus criados para apresentar a mãe a Magdalena.

—Sê bem vinda, alma de minha casa. Magdalena sorriu e corou, reconhecendo em seu marido tão bello e distincto o eremita da floresta. Mas o cumulo de sua surpresa foi encontrar no salão o velho duque, sua mãe e seus irmãos, que esperavam-na magnificamente vestidos.—Sê bem dita, filha, lhe disse o duque, tu que preferiste teu marido a tudo—serás uma mulher forte, saberás amar teus filhos, e dirigir teus criados. Deus é testemunha de que si tivesses fraquejado n'esta prova,

as portas de um convento se fechariam sobre ti para sempre.

E o duque de Provença abraçou a esposa do principe Herbert.

CLÉMENT CARAGUEL

SECÇÃO LIVRE

Rectificação a pedido

Este jornal, noticiando a reunião que devia ter lugar no ultimo domingo, avançou a denominação de —reunião de conservadores dissidentes...

Quando foi que declarei a essa redacção que eu era ou fui *dissidente*?

O meu intuito era reunir os conservadores velhos para tratar do que mais conviesse *aos interesses e estabilidade do partido*: para isso assignei convite.

Se não foi maldade foi insensatez do *Jornal*.

Aproveito o ensejo para declarar que não sou candidato á Assembléa legislativa provincial, não aspiro mais a honra de occupar pela 4ª vez uma d'aquellas cadeiras, e que não aceito cargo ou commissão alguma de qualquer natureza que seja.

ALVES DE BRITO.

Não falha

Ha bem poucos dias que appareceu em publico um medicamento, que tem feito uma verdadeira revolução nos dominios da arte de curar. De todos os pontos, onde a noticia desse prodigioso preparado tem chegado, os attestados de curas verdadeiramente maravilhosas tem sido espontaneamente offerecidos aos auctores desse medicamento. Não falha; mesmo nas tentas creancinhas, nesses queridos cherubins, tem sido infallivel o *Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco*.

Para corroborar á evidencia, se é que a evidencia precisa de provas, damos á publicidade o se-

guinte attestado do criterioso commerciante desta praça o Sr. Francisco José Ramos:

Copia. — Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Desterro, 12 de Julho de 1887.—Illms. Srs.—Graças ao *Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco*, sobberba preparação de VV. SS., acham-se meus dois filhos menores completamente curados de constipação e tosse que muito os acabrunhou. Convencido da efficacia do poderoso *Xarope*, tenho o prazer de felicitá-los, pelo grande serviço que estão prestando á humanidade que soffre.

Com estima e consideração, sou —De VV. SS., Attº. Crº. e Obrº.—(Assignado) *Francisco José Ramos*, negociante estabelecido á rua de João Pinto n. 6.

(Reconhecida a firma pelo tabellião Camara.)

O mal das crianças

Annualmente é uma calamidade o numero de crianças roubadas á familia e ao paiz pela fatal enfermidade denominada COQUELUCHE.

Sempre nas mudanças de estação invernos e calmosa a mortandade das crianças é assustadora. Usar em tal conjectura o *Xarope Vegetal de Araujo Góes* é d'antemão prever a mãe de familia a perda do seu estremecido filho. Para não fatigar ao publico com attestados de desconhecidos, citarei os nomes de illustres clinicos que, a uma só opinião, declaram ser o *Xarope de Araujo Góes*—«o melhor especifico para combater todas as molestias das vias respiratorias.» Consulte-se o bula que acompanha cada vidro do *Xarope* e se convencerão da verdade do exposto.

Illustres clinicos que attestaram a efficacia dos meus preparados—*Xarope Vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e Folhas de Nogueira de Araujo Góes*:

Dr. coronel chefe do corpo de saude do exercito Polycarpo Cesarino de Barros, dr. major pharmaceutico Felix Rodrigues Seixas, dr. capitão Leovegildo H. de Carvalho, dr. commendador Seraffim José Rodrigues de Araujo, dr. commendador Belchior da Gama Lobo, dr. capitão Manoel de Vasconcellos, dr. Carlos Henriqson, dr. Joaquim Rasgado, dr. capitão Antonio J. da Silva, dr. Carlos Marchand, etc.

Vende-se os productos *Xarope vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e Folhas de Nogueira de Araujo Góes* no deposito geral em Pelotas, botica Caridade, de Araujo & Brito, successores de Araujo Góes.

Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria, á rua do Principe n. 15.

O grande linitivo!

E' incontestavelmente o maior serviço que se pôde prestar á humanidade, obter-se o meio seguro de debellar os cruezes soffrimtos a que todos nós estamos sujeitos.

Hoje, já não ha mais razão de queixa, muitas molestias, principalmente as que affectam as vias respiratorias, pôdem ser immediatamente curadas.

Para provar o que allegamos, transcrevemos o attestado do intelligente telegraphista Sr. Miguel Ignacio Faraco:

Copia. — Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Estação Telegraphica do Estreito, 15 de Julho de 1887.—E' com bastante prazer que, por meio d'esta, da qual VV. SS. poderão fazer o uso que lhes convier, venho hoje participar-lhes que consegui curarme de uma rouquidão e tosse, com o uso, por tres dias, do *Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco*, composição de VV. SS. Felicitando-os, pois, por este motivo, sou com toda a consideração—De VV. SS., Amº. e Crº.—(Assignado) *Miguel Ignacio Faraco*.

(Reconhecida a firma pelo tabellião Leonardo Jorge de Campos.)

DECLARAÇÕES

RETRATISTA
 Alves Ferreira

pede ás pessoas que ainda pretendam utilizar-se de seus serviços, fazel-o até o dia 15 do corrente. Tendo de estar na côrte no fim do mez, não pôde prolongar por mais tempo seus trabalhos.

Irmandade de N. S. do Parto

Previne-se aos irmãos d'esta irmandade que, em data de 31 de julho proximo findo, em sessão solemne, foi deliberado que se fizesse extensivo aos mesmos a fiel observancia dos artigos 10 e 11 que rege o compromisso, afim de que por ignorancia não possam ficar exonerados da mesma irmandade. E para constar se faz o presente.—Eu Claudino Candido do Carmo, secretario que o escrevi e faço publicar.—O secretario, *Claudino C. do Carmo*.

ANNUNCIOS

INDUSTRIA NACIONAL

OLEO DE BABOSA

legitimo

Preparação especial de Raulino Horn & Oliveira para uso do cabello, tornando-o macio, lustroso e flexivel.

Restaura o cabello, dando-lhe vitalidade, e destróe a caspa

Prepara-se no Laboratorio Especial da Pharmacia de RAULINO HORN & OLIVEIRA 15 Rua do Principe 15 CIDADE DO DESTERRO, SANTA CATHARINA

Preço 500 rs.

Grande redução para as vendas por atacado.

VENDE-SE uma fazenda no logar Caiacanga Merim, com 187 braças de frente e com 1.000 de fundos, com casa de moradia, engenho de farinha, engenho de canna, 2.200 pés de café, um pasto para 12 animaes, boa agua de beber e de lavar. Para tratar com seu proprietario na mesma fazenda, ou com Ramon Regueira, no mercado.

GRANDE

redução de preços!
 Dos especificos preparados pelo pharmaceutico
 E. M. de HOLLANDA
 (A dinheiro a vista)

- Vidros
- Salsa, caroba e manacá... 4\$800
 - Elixir de imberibina... 3\$000
 - Vinho de apanax ferrug. e quinado... 3\$000
 - Xarope de flor de aroeira e mutamba... 3\$000
 - Vinho de jurubeba simples, preparado em vinho de cajú... 3\$000
 - Dito de dito ferrug., preparado em vinho de cajú... 3\$000
 - Pilulas de vellamina... 1\$500
 - Ditas anti-periodicas com pereirina, quina e jaborandi... 2\$000
 - Pomada anti-herpetica... 2\$000
 - Linjimento anti-rheumatico 2\$000
 - Oleo de oliva campestre... 2\$000

Vende-se na Pharmacia Popular—Praça Barão da Laguna n. 5—Unico deposito na provincia.

VENDE-SE uma morada de casa terrea, sita á rua do Principe n. 130, com grande quintal todo arborizado, agua dentro para beber e tanque para lavar, com boas accomodações, e casa para negocio, querendo. Para tratar com o abaixo assignado ou seu procurador João Damasceno Vidal.

Antonio José Dias da Fonseca.

Grande Vispora

30 RUA DO PRINCIPE 30 só se admitem pessoas decentes.

DOMINGOS E DIAS SANTOS principia ao **MEIO DIA**

CALLOS

O verdadeiro remedio para destruir os callos vende-se na pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

PREÇO 1\$000

IMPORTADO DIRECTAMENTE DE PORTUGAL

Vinho Virgem Superior em barris de 5º; dito tinto Lisboa em barris de 5º.

Vende-se no armazem

LEÃO DE OURO
 Rua de João Pinto 7
 FLORENTINO JOSÉ VIEIRA

COMMERCIO

4 de Agosto de 1887

ALFANDEGA

IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Rio de Janeiro

- Marca J F C P C—1 caixão papel, pez. 50 kilos, no valor de 80\$000.
- Marca F R & S—1 caixa armarinho; 2 caixões fazendas e 3 pacotes ditos, pez. 390 kilos, no valor de 620\$000.
- Marca R S & R—7 volumes, contendo armarinho, cerveja, manteiga, ameixas e miudezas, pez. 390 kilos, no valor de 1:076\$000.
- Marca G B (em triangulo)—3 caixões armarinho, pez. 400 kilos, no valor de... 1:500\$000.
- Marca L B—1 caixão chapéus, pez. 70 kilos, no valor de 500\$000.
- Marca R S & R—5 encapados fumo, pez. 300 kilos, no valor de 400\$000.
- Marca S F P—5 volumes, contendo fazendas, pez. 235 kilos, no valor de 350\$000.
- Marca A P—3 encapados fumo, pez. 230 kilos, no valor de 300\$000.
- Marca R H & O—5 barricas assucar branco, pez. 581 kilos, no valor de 92\$960.
- Marca V J V—1 caixa armarinho, pez. 20 kilos, no valor de 35\$000.
- Marca A C (travessão)—pez. 180 kilos, contendo armarinho e chapéus, no valor de 1:150\$000.

Sabiram mais os seguintes, vindos pelo patacho nac. «Lusitano», da mesma procedencia:

- Marca L—392 barricas vazias, pez. 1960 kilos, no valor de 117\$800.
- Marca R S & R—644 volumes diversos, contendo: vinho, azeite, comestiveis, massas, passas, cerveja, vermuth, louça, tachos de cobre, fructas, maizena, rapé, papel, cognac e outros muitos generos, pez. todos 5.730 kilos, no valor de 3:984\$000.
- Marca A F—40 barris de 10º vinho, pez. 2.000 kilos, no valor de 300\$000.
- Marca R S & R—42 volumes diversos, contendo vinho, bitter, vinagre, etc., pez. 2232 kilos, no valor de 520\$000.
- 240.000 litros sal, no valor de 6:500\$000.

Sabiram mais os seguintes, vindos pelo «Rio Pardo», sendo de

Pelotas

Marca A M—10 malas carne sacca, pez. 750 kilos, no valor de 150\$000.

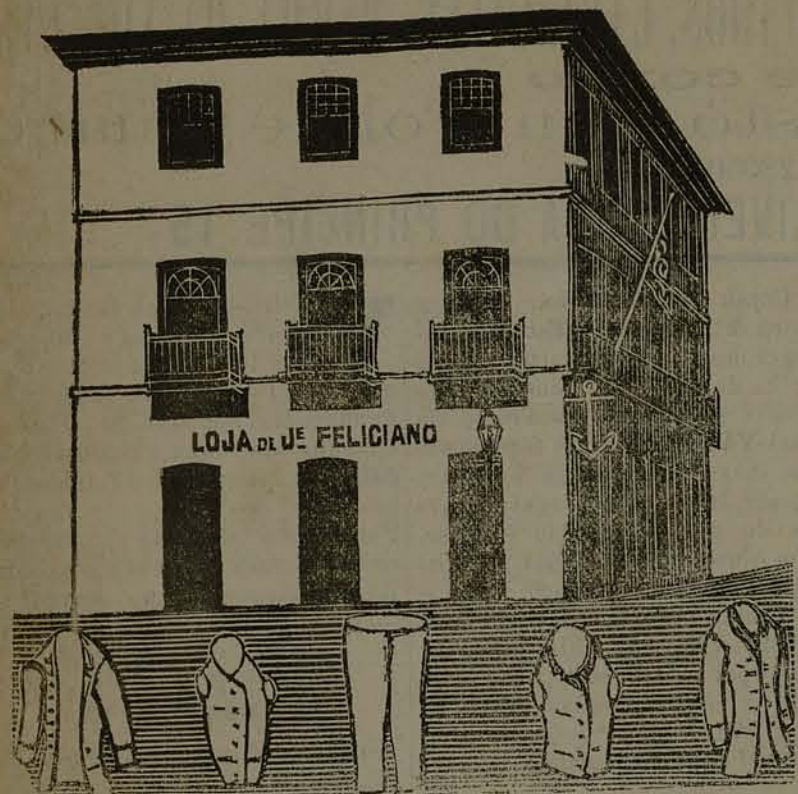
RENDIMENTOS FISCAES

THEOURO PROVINCIAL

3ª Secção

Rendimento de 1 a 8 de Agosto:
 Geral... 1:404\$213
 Especial... 36\$617

1:440\$830



ROUPA FEITA

e grande baratilho de fazendas a preços de pasmar!!! Brevemente publicar-se-ha o catalogo e seus custos.

José Feliciano

LOJA

DE ROUPAS FEITAS E ALFAIATARIA

DE EMILIA BUSCH

—Rua Trajano, n. 2—canto da do Principe—

Participa aos seus freguezes e ao publico em geral que tem um completo sortimento de roupas feitas e casemiras proprias para costumes, que vende por preços baratissimos, como prova com os preços de alguns artigos abaixo mencionados:

Fraques de panno preto a 18\$000. Jaquetões de panno piloto, forrados de flanela, de 7\$000 a 12\$000. Paletós de panno preto, forrados, 6\$000. Calças de panno preto, a 5\$000. Calças de casemiras de côr, a 5\$000 e 6\$000. Calças de brim angola, superior, a 4\$000. Calças de cassineta, a 2\$ e 3\$000. Calças de riscado, a 1\$000. Paletós de casemira de côr, a 7\$ e 8\$000. Paletós de cassineta, a 2\$ e 3\$000. Colletas de panno e casemira a 3\$ e 4\$. Ditos de cassineta, a 1\$500. Camisas de oxford, a 800 réis.

Sob medida

De 18\$ a 30\$, costumes de panno ou casemira preta e de côres. De 30\$ a 50\$, sobrecasacas ou fraque, calça e collete, de panno ou casemira preta—a vontade do freguez, garantindo-se-lhe perfeição no trabalho e bons aviamentos.

UMA FAZENDA

Vende-se por commodo preço uma fazenda, situada na Varzea Grande de Cannasvieira, com 430 braças de frente, fazendo fundos em terras dos moradores do Ratores, districto da freguezia de Santo Antonio, contendo muita madeira de lei, paus para canoas e proprias para toda e qualquer plantação das que se cultivão nesta Ilha. Quem a quizer comprar pôde dirigir-se ao abaixo assignado, que se acha competentemente autorizado a vendel-a.

João D. Vidal.

ATENÇÃO

Felisberto Bonnassis, liquidante da extincta firma Blom & Bonnassis, participa a seus freguezes, que resolveu fazer grande redução nos preços de vendas de roupas feitas e chapéus de homem e creanças e muitos outros artigos existentes na mesma casa.

RUA DO PRINCIPE N. 12
Vendas a dinheiro

MUITA ATENÇÃO

VINHOS VIRGENS

DO ALTO DOURO

QUALIDADE ESPECIAL

Acabamos de receber, directamente de Portugal, da casa de Diogo José Navarro, excellentes vinhos de meza; chamamos portanto a atenção dos apreciadores da boa pinga.

RUA DE JOÃO PINTO

Armazem n. 6

BITTENCOURT & RODRIGUES

FUNILARIA DO COMMERCIO

Rua de João Pinto n. 1

N'esta antiga casa, encontra-se grande sortimento de objectos de folha de Flandres, vendendo-se tudo muito barato. Colloca-se e concerta-se bombas; concerta-se bocaes de lampeões, etc. Aceita-se finalmente, qualquer obra concernente á arte. N. B.—Tambem se encarrega de qualquer trabalho de ourives, garantindo promptidão, barateza e perfeição.

João Florenziano

FRANCISCO REGIS & SALDANHA

SUCCESSORES de

REGIS & IRMÃO

20 RUA DO PRINCIPE 20

Participam aos seus freguezes e ao publico em geral, que fazem liquidação e só a dinheiro á vista, sem abatimento no acto da venda, dos seguintes artigos:

Sobretudo de casimira, panno piloto e francez, forrados de boa flanela e merinó setim, de 15\$000 a 26\$000.

Ceroulas de algodão cru a 600 e 800 rs.

Camisas de percale fino, lindos padrões, de 2\$000 a 4\$000.

Ditas brancas de morim e 1/2 linho, com e sem collarinho, de 2\$000 a 3\$500.

Ditas de chita grossa, oxford liso e trançado, de 1\$200 a 1\$500.

Chapéus enfeitados para crianças e mocinhas (diversos gostos) a 1\$000, 1\$200, 2\$000, 2\$400, 3\$000 e 4\$000.

Ditos, palha ingleza, para homem a 2\$000.

Vestidinhos de morim e nanzuck, bordados, para criança a 2\$000.

Aventaes bordados para criança, de 500 a 1\$000.

Casaquinhos de lã, avelludados, para criança, a 2\$500.

CAPAS pretas Ottomanas, para senhoras, enfeitadas, a 20\$ e 25\$.

Toalhinhas de crochet a 240.

Tiras estampadas, largas, rs. 100.

Entremeios bordados, estreitos e largos—metro 240 e 280.

Punhos e collarinhos de côr—um par de punhos e 2 collarinhos rs. 1\$200.

20 RUA DO PRINCIPE 20

Francisco Regis & Saldanha.

FRANCISCO REGIS & SALDANHA

FRANCISCO REGIS & SALDANHA



A LOJA DA AGUIA

DE SEVERO FRANCISCO PEREIRA

4 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 4

Com um completo sortimento de fazendas, continúa vendendo a preços baratissimos os seguintes artigos:

- | | | |
|--|--|--|
| Algodões trançados a 240 rs. o metro. | Flanellas de lã e de côres, lizas, a 320, 500 e 700. | Camisas de meia a 800, 1\$000 e 2\$000. |
| Ditos americanos a 160, 200 e 240. | Ditas, xadrez e outros padrões, de 280, 320, 400, 500 e 700 rs. | Linha Clark em caixa a 2\$000. |
| Ditos fio grosso a 2\$200 rs. a peça. | Cretones para lençoes. | Ditas em duzia a 1\$000. |
| Ditos enfeitados para lençoes. | Chitas cretone para colchas, largas, a 320. | Chapéus de sol de 1\$800, 2\$500, 3\$000 e 4\$000. |
| Alpacas lizas a 200 e 240. | Ditas, côres, estreitas a 200. | Ditos ditos de seda, para homens. |
| Ditas lavradas a 240, 320 e 400. | Casemira azul marinho a 2\$. | Ditos para cabeça, francezes, finos, a 10\$000. |
| Morins sem gomma a 200 e 240. | Feltros, enfeitados, superiores, a 2\$000. | Metins lizos e trançados. |
| Ditos em peças de 20 metros a 3\$500, 4\$500 e 6\$000. | Chitas estreitas, de côres a 140 e 160. | Pallas de lã superiores a 11\$, 12\$000 e 15\$000. |
| Dito fio redondo superior a 8\$000. | Ditas de côres firmes a 160, 240 e 280 rs. | Setinetas finas, pretas e de cores, a 500 rs. |
| Brins de côres—indianos, angola e outros de 320, 400 a 800. | Dita preta a 160 e 200. | Colchas brancas superiores a 10\$000, 11\$000 e 12\$000. |
| Brim de linho pardo a 240. | Ditas largas a 200 e 240. | Cobertores de lã, grandes, a 6\$000, 7\$000, 10\$000, 12\$000, 18\$000 e 20\$000. |
| Ditos para guarda-pó. | Fustões brancos e de côres. | Ditos menores a 2\$000, 3\$000, 3\$500 e 4\$000. |
| Casemiras—grande sortimento, vindas das melhores fabricas, de 2\$000 a 5\$000. | Gravatas plastron, de laço e outras. | Algodão trançado, encorpado, peça de 20 metros, a 4\$800 rs. |
| Ditas da fabrica Rink, pura lã, a 3\$500. | Ganga escarlate a 200. | Merinós pretos, meia lã, a 360, 400 e 500. |
| Ditas mescladas que valem 4\$000, a 2\$500. | Saias bordadas, paletots bordados, Water-proofs de feltro, vestidinhos de feltro, de fustão e de lã. | Ditos cachemir, pretos, côr garantida, enfeitados, a 1\$, 1\$200, 1\$600, 1\$800, 2\$000 e 2\$400. |
| Ditas com pequeno defeito a 1\$000, covado. | Tiras bordadas. Rendas diversas. | Paletots de cassinetas de 3\$ a 5\$000. |
| Belbutinas pretas e de côres de 700 rs. a 1\$200. | Toalhas. Meias. | Ditos de casimira a 6\$000 e 7\$000. |
| Baetas—grande quantidade, de 720, 800, 1\$000 e 1\$200. | Collarinhos de linho a 320, 400 e 500. | Jaquetões de panno piloto a 8\$000, 12\$000 e 18\$000. |
| Diagonaes pretos e de côres, recebidos directamente, de 2\$500, 3\$500, 4\$000 e 5\$000. | Punhos de linho a 700 rs. | Calças de riscado nacional. |
| Pannos e casemiras pretas de 1\$800 a 6\$000. | Chales tapete de algodão a 800. | Toalhas para salvas a 280, duzia 3\$000. |
| Flanella encorpada para costumes de inverno a 4\$000 rs. | Ditos grande a 1\$500 rs. | Cassas bordadas para cortinados a 560 rs., covado. |
| Cassinetas lisas a 240. | Ditos de lã superiores a diversos preços. | Ditas adamascadas a 320 rs., covado. |
| Ditas, padrões diversos, encorpadas, superiores, a 320, 400 e 500. | Camisas de linho superiores a 4\$000. | |
| Ditas de côres, encorpadas, enfeitadas a 1\$920. | Ditas imitação, a 3\$000 e 3\$500. | |
| | Ditas de algodão a 2\$500. | |
| | Ditas percale de côres a 2500. | |
| | Chales e fichús de lã, ponto de malha a 800, 1\$200, 1\$800, 2\$500 e 3\$000. | |
| | Ditos grandes, superiores, a 5\$000 e 7\$000. | |

E MUITOS OUTROS ARTIGOS POR PREÇOS BARATISSIMOS